



# Categoria cobra chance de mobilidade e concurso interno

*Para eletricitários que investem na formação, o concurso interno é a única forma de fazer a carreira deslanchar. Democratização da mobilidade é pauta urgente.*

Pelos quatro cantos da Cemig a expectativa dos trabalhadores é pela mobilidade e pelo acesso às carreiras através de concurso interno. Apesar da nova diretoria da Cemig afirmar que daqui pra frente “tudo vai ser diferente” no relacionamento com a categoria, até o momento, a direção da empresa ainda não aceitou negociar com o sindicato as regras para a transferência de local de trabalho e nem para a inclusão dos trabalhadores com formação

universitária em cargos de nível superior, através do PNU.

“Da última vez em que a empresa promoveu a mobilidade interna, os chefinhos esconderam a informação, avisando apenas aos apadrinhados. Muitos interessados procuraram os gerentes, mas a resposta era sempre de que o prazo para inscrição havia acabado”, critica o diretor do Sindieletro, Marcelo Correia. Em 2005, pouco mais de 100 pessoas conseguiram a transferência.

Já a última seleção interna, para 132 vagas, começou com as falhas por aplicar prova diferenciada para o mesmo cargo e impediu que eletricitários de uma área solicitassem transferência para outra. Por fim veio o questionamento do Mi-

nistério Público. “Tudo isso poderia ter sido evitado se a Cemig tivesse negociado com os trabalhadores. Esperamos que as regras sejam revistas, de forma que as pessoas possam utilizar a formação que adquiriram na faculdade dentro da própria empresa”, afirma o coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Vagner.

Um eletricitário com 17 anos de empresa, lembra que graças à seleção interna pôde progredir na carreira. Ele entrou na Cemig como leiturista, depois conquistou uma vaga como eletricista e no segundo concurso chegou à técnico em manutenção em sistemas. Depois se formou em Administração de Empresas. Ele diz que agora, sem o concurso interno, não “tem mais horizontes” na

empresa. “O concurso interno é a forma mais democrática de progredirmos na carreira. Como há barreiras na legislação para esta seleção, é preciso um esforço conjunto entre nosso sindicato e RH da Cemig para encontrar uma saída na mesa de negociação”, defende.

A direção do sindicato tem recebido muitas denúncias da categoria de que, quando interessa à empresa, a mobilidade

e até mesmo a mudança de função são concedidas a qualquer momento sem transparência, sem critérios e com privilégios. “Esperamos que a diretoria da Cemig tome providências, criando mecanismos que garantam a igualdade de direito à mobilidade e oportunidade de crescimento dentro da empresa para todos os trabalhadores”, destaca o diretor de Comunicação e Cultura do sindicato, Marcelo Borges.



## Eleições para as CIPAs

Escolha dos representantes dos trabalhadores para as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho.

**De 9 a 12 de Abril**  
Deposite seu voto na urna do seu local de trabalho

A segurança é um direito do trabalhador e se faz com a participação.

Vote, divulgue e acompanhe as eleições para a CIPA.

## CUT prepara manifestações contra a Emenda 3

Depois do protesto em Brasília, no último dia 27, a CUT e outras centrais sindicais preparam manifestações em todo país para pressionar o Congresso Nacional para que acate o veto do presidente Lula à Emenda 3. Enquanto a intenção do governo federal com o Projeto de Lei da Super Receita

era fortalecer a fiscalização e combater fraudes, a Emenda foi anexada pela bancada empresarial ao PL para impedir fiscais federais de investigar abusos na contratação de “empresas de uma pessoa só”, burlando direitos trabalhistas.

Parlamentares já aprovaram a Emenda, mas Lula vetou a medida. Agora os deputados

ameaçam derrubar o veto presidencial. A direção da CUT considera a Emenda um atalho dos grandes empresários para realizar uma reforma trabalhista “disfarçada, sem qualquer debate com a sociedade”.

O secretário de Imprensa da CUT-Minas, Shakespeare Martins, informa que o calendário de mobilizações será de-

finido nos próximos dias, em reunião das centrais. “A Emenda 3 tem causado muita indignação nos trabalhadores, que não aceitarão este golpe. A agenda de mobilização das centrais acompanhará a tramitação do Projeto e do veto presidencial. Os trabalhadores serão convocados através dos sindicatos”.

# As conquistas se constroem com organização e confiança no sindicato

A história dos eletricitários é testemunha de que a força da categoria vem das suas lutas e da confiança que sempre depositou em sua organização sindical. As tantas conquistas acumuladas foram possíveis porque o trabalhador sempre sustentou suas mobilizações, contando com um sindicato bem estruturado e qualificado para encaminhar e negociar suas demandas. Tal postura mostra maturidade e consciência de que o sindicato não tem fins lucrativos e toda a sua arrecadação é revertida na defesa dos interesses da categoria.

Para o diretor financeiro-administrativo do Sindieletro, Herom Raimondi Lima, igualmente importante para o sindicato é que o custeio das lutas seja feito com a contribuição espontânea, discutida e aprovada democraticamente pela categoria. Foi o que aconteceu em relação à taxa de fortalecimento sindical, equivalente a 1% sobre a PR e descontada no último mês no contracheque da maioria dos trabalhadores filiados ao Sindieletro. O percentual dos trabalhadores que optaram por contribuir espontaneamente com a taxa de fortalecimento foi de 67%, totalizando um valor arrecadado de R\$ 164.641,52.

lecimento foi de 67%, totalizando um valor arrecadado de R\$ 164.641,52.

## Investimento na luta

O diretor lembra que nos últimos anos o Sindieletro precisou ampliar a sua estrutura para atender o aumento das demandas dos trabalhadores. Segundo ele, apesar da campanha salarial ser um período que mais evidencia as lutas, exigindo maior esforço da organização sindical, o sindicato funciona a todo vapor durante o ano, sempre com muitas pendências e novas questões para discutir e negociar com a Cemig. “Este ano, por exemplo, já estamos iniciando os preparativos para as discussões do novo acordo do PCR, o que vai nos exigir assessoria especializada e muita qualificação para as negociações com a empresa”, ressalta.

Além de sete Regionais, o Sindieletro mantém 12 secreta-

rias. Publica um jornal semanal e investe na formação dos trabalhadores e direção sindical. “Tudo isso tem custos e apesar do sindicato possuir um alto índice de associados, só isso não basta para a manutenção de nossa estrutura diante da grande perda de receita, verificada após as demissões via PDI’s, o fim do anuênio e as políticas de abono da Cemig”, afirma.

## Reconhecimento

Para a diretoria do Sindieletro, a opção pelo desconto da taxa por parte da maioria dos trabalhadores filiados demonstra que, de fato, o eletricitário reconhece o trabalho e empenho do sindicato nas lutas em defesa dos interesses da categoria. “Seria muito fácil e cômodo simplesmente ficarmos com o valor arrecadado do imposto sindical. No entanto, sempre discordamos da cobrança obrigatória do imposto, seguindo os princípios da CUT

**Atenção Associado**  
Atualize seu endereço para agilizar a devolução do Imposto Sindical

de devolvê-lo aos associados e tomando a decisão de que, quando fosse necessário, iríamos discutir democraticamente com a categoria a melhor forma de arrecadação para as nossas lutas”, destaca Wilian Vagner, coordenador-geral do Sindieletro.

Em relação ao imposto sindical, o equivalente a um dia de trabalho e descontado compulsoriamente em março, o Sindieletro vai devolver integralmente o valor que tem direito a receber para os associados. “Estaremos devolvendo o imposto sindical pela mesma razão de sempre: somos contra esse tributo pelo seu caráter obrigatório e por ser usado para sustentar entidades sindicais sem compromisso com os interesses dos trabalhadores”, ressalta Herom.

## FALA TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



É importante a empresa realizar o concurso interno sempre que for necessário, visto que



Acho que a Cemig ganhará muito se reconhecer a importância e realizar o concurso interno com

há muitos trabalhadores capacitados para assumir novas funções dentro da sua carreira que estão aguardando a oportunidade há bastante tempo. Possibilitar a mobilidade dos trabalhadores é provar, na prática, que a empresa valoriza o seu quadro de pessoal. Conheço vários companheiros que investiram em sua formação profissional, possuem muita experiência e competência, mas estão parados na carreira e insatisfeitos por isso. Isto gera um sentimento no trabalhador de que ele é mal aproveitado em seu potencial, principalmente quando batalha bastante por crescer na carreira e a Cemig frustra qualquer oportunidade.

**Adriano Ferreira de Melo,**  
Auxiliar Administrativo –  
Anel Rodoviário

periodicidade. É um instrumento democrático para garantir a ascensão na carreira do trabalhador e melhorar o nosso moral. Além disso, a empresa estará qualificando melhor o seu quadro técnico, porque quem se candidata a um concurso interno tem todo um histórico de capacitação e investimentos para assumir um novo cargo. Atualmente, consegue promoção quem é “amigo” do chefe. Por isso, é fundamental que a empresa garanta o concurso interno para valorizar o seu pessoal de forma transparente e justa, levando em conta, sobretudo, o perfil técnico, a formação profissional e a experiência do trabalhador.

**Jackson Pereira dos Santos,**  
eletricista de linhas e Redes –  
Anel Rodoviário

## Sindieletro esclarece sobre a decisão da Justiça sobre o Plano Odontológico

A Forluz divulgou um comunicado na última sexta-feira sob o título “Programa Odontológico Cemig: um compromisso de transparência” em que afirma que o “Juiz da 11ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte julgou improcedente o pedido de suspensão do Programa Odontológico, em ação ajuizada pelo Sindieletro”.

Apesar do “compromisso de transparência”, a Forluz e Cemig ocultaram que o juiz não considerou improcedente o pedido de suspensão do Programa, ele simplesmente não julgou a liminar entendendo que, como o Programa Odontológico já está implantado, a discussão é de mérito. Portanto, caberia



Foto: Benedito Maia

uma ação principal para discutir o mérito da questão, o que será feito pelo Departamento Jurídico do Sindieletro nos próximos dias. Isso porque o sindicato entende que o Programa Odontológico não atende às necessidades da categoria, tanto no que se refere a qualidade

quanto ao custo. Sem falar na forma irregular com que a Forluz efetivou a implantação, aprovando a contratação mesmo sem a aprovação no Comitê do PSI.

A prova de que o Programa Odontológico é inviável está nos números da Forluz: 30 mil usuários, o que representa menos da metade dos assistidos pela Forluz. A maioria dos trabalhadores da ativa e aposentados percebeu que o Plano Odontológico era um mau negócio e pediram a exclusão imediata. Dentre os que aderiram, muitos já comprovaram que não vale a pena permanecer no Plano e estão apenas esperando o final do ano para pedir o desligamento.

# Vitória do trabalhador: Cemig é obrigada a se retratar e pagar direitos retroativos

Foto: Benedito Maia/Arquivo

Em setembro de 2005, a Cemig deu mais um exemplo de que na prática não garante o direito de defesa do trabalhador no caso de demissão imotivada. Na época, o agente de processos comerciais, Alexandre José Barros, foi demitido sem justa causa após denunciar o favorecimento de chefes da Cemig e donos de empreiteiras em Ponte Nova. Ele não teve o direito de se defender e nem de provar a perseguição.

Antes da demissão, Alexandre também sofreu retaliação ao não ser enquadrado no PCR, apesar da experiência de 15 anos e de já exercer atividades de níveis 2 e 3. Em sua última avaliação de desempenho obteve 162 pontos a mais que a maior avaliação na região. Ele também passou em primeiro lugar no concurso interno para o cargo de analista de procedimentos comerciais, mas foi impedido de assumir até ser demitido. Após sair da empresa, o trabalhador comprovou nova-

mente o seu conhecimento e preparo técnico conquistando o 2º lugar no concurso externo da Cemig, também para analista de procedimentos.

## Reclamação trabalhista

Sentindo-se injustiçado, Alexandre procurou o Sindieleto. O sindicato ajuizou reclamação trabalhista na 31ª Vara do Trabalho pleiteando a nulidade da demissão e a reintegração do trabalhador. A demissão contrariava a Constituição Estadual, que exige que a demissão imotivada tenha fundamentos legais, e Federal, nos princípios da administração pública de legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência.

A 31ª Vara negou a nulidade e a reintegração, mas o Sindieleto recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho e obteve decisão favorável, no início do ano. O TRT declarou nula a demissão imotivada e condenou a Cemig a se explicar e pagar retroativamente ao dia da dis-



Alexandre teve importante vitória mas queda-de-braço continua

pensa até a data da argumentação os salários vencidos, os reajustes e todos os demais direitos como férias, 13º salário e PR. A Cemig recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho, mas o sindicato contestará, insistindo na tese de desrespeito constitucional.

Antes de decidir pelo caminho da Justiça, o Sindieleto conversou com diretores da empresa para tentar a reinte-

gração do trabalhador, comprovando, inclusive, a perseguição. Agora, o sindicato espera que a Cemig reveja, na Justiça, o erro administrativo.

O coordenador da Regional Mantiqueira do Sindieleto, Eugênio Canuto de Paula, destaca que Alexandre ainda é empregado da empresa na visão da Justiça e tem todos os direitos trabalhistas preservados, inclusive o de ocupar a vaga que con-

quistou no concurso interno. “A Cemig deveria dar o exemplo de que é transparente e ética e realizar ampla sindicância para apurar as denúncias apresentadas por Alexandre, o que até hoje não aconteceu”, destacou.

## Caso não é isolado

O caso não é único. Em 2003, um membro da CIPA em Patrocínio denunciou irregularidades nos serviços de uma empreiteira e levou 29 dias de suspensão. Em 2005 Anilton da Silva, hoje diretor do sindicato, recebeu suspensão de três dias após denunciar que enquanto trabalhadores morrem ou sofrem seqüelas irreversíveis por acidentes de trabalho, seus chefes são promovidos. Um ano depois, Wellington Ricardo Almeida, de Uberaba, foi demitido após perseguições.

## Eletricitários na nova direção da Anapar

O 8º Congresso Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão elegeu a nova direção da Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão) que atuará até 2010. O Congresso foi realizado de 23 a 25 de março, em São Paulo. Para os eletricitários a grande novidade é a expressiva



Delegados elegeram nova direção e plano de lutas

presença de participantes da Forluz na gestão da Anapar.

A ex-diretora do Sindieleto e primeira diretora de Relação com os Participantes da Forluz, Cláudia Ricaldoni, é a nova secretária-geral. O Conselho Deliberativo da entidade tem como titular José Valentim Lino, da Associação dos Eletric-

itários Aposentados (AEA), e o coordenador do Sindieleto na Regional Leste, José Renato de Carvalho, como suplente. Os diretores do Sindieleto Austen Mudado, Henderson Hirata, e José Renato Barbosa participaram do Congresso.

Na avaliação de José Renato a participação dos eletricitá-

rios na gestão da Anapar contribuiu para uma Associação mais heterogênea e sinaliza a disposição da entidade para se estruturar na região. “Devemos fortalecer a Anapar conscientizando os participantes da importância de se organizarem em torno de uma entidade que faz parte dos debates sobre Previdência e que lhe dá proteção e orientação qualificada”, destaca.

## A importância da Anapar

A Anapar foi fundada em 2001, com 10 fundos de pensão para reforçar o trabalho dos sindicatos na defesa dos direitos dos participantes junto ao poder público, patrocinadoras e

entidades de previdência. Uma das suas primeiras vitórias foi contra o Decreto 3721/01, do governo de Fernando Henrique Cardoso, que aumentaria a idade mínima para aposentadoria complementar. A Anapar também representa os participantes no Conselho de Gestão da Previdência Complementar, no Ministério da Previdência e Assistência Social.

O secretário de Saúde e Previdência Complementar do sindicato, Henderson Hirata, destaca que os fundos de pensão movimentam 18% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. “Por isso serão um dos pontos centrais da discussão sobre as mudanças na Previdência. É preciso ampliar o debate com trabalhadores da ativa e aposentados, evitando perdas”, destaca.

## Diretoria planeja atuação sindical

O Conselho Deliberativo do Sindieleto se reuniu no último final de semana para definir a política de atuação do sindicato e as diretrizes até 2009. A análise de conjuntura iniciou os trabalhos e foi conduzida pelo economista e consultor em direitos sociais José Prata Araújo e pelos diretores Franklin Moreira e Marcelo Correia.

Todas as secretarias do Sindieleto apresentaram proposta de planejamento no qual estão previstos o Fórum de Comunicação, no mês de maio, e o Congresso dos Aposentados, em julho. O Conselho volta a se reunir em abril, para avaliar o planejamento apresentado.

# Solidariedade à Cuba supera bloqueio

*Cuba se tornou modelo de nação com 98% da população alfabetizada e livre do trabalho infantil. Na Ilha há 20 mil universitários bolsistas vindos de outros países*

De 5 a 7 de abril Contagem e Belo Horizonte receberão representantes diplomáticos, dirigentes e ativistas de organizações de solidariedade e intercâmbio cultural e de diversos movimentos sociais para o maior evento brasileiro de solidariedade ao povo cubano. A Associação Cultural José Martí e outras entidades do Movimento Nacional de Solidariedade ao país realizarão a XV Convenção Nacional de Solidariedade à Cuba.

O eletricitário aposentado, Alexandre Corradi Cruz, é vice-presidente da Associação dos Pais e Amigos dos Estudantes Brasileiros em Cuba (ASPA-MG) e participa da comissão organizadora da Convenção. Para ele o encontro é uma resposta ao apelo por cooperação feito por Cuba, para sobreviver às imposições dos E.U.A, que há 47 anos decretou um violento embargo comercial e político à Ilha.

“Cuba guarda imensa semelhança com o Brasil e somos solidários ao caminho que o país tem trilhado. Tudo que a maioria dos países aspira em termos de saúde, educação e qualidade de vida Cuba já colocou em prática”, avalia. Para Alexandre, a solidariedade do Brasil e do mundo à Cuba deve ser muito maior e extrapolar o limitado debate ideológico entre esquerda e direita.

A pauta da Convenção in-

clui temas atuais como as últimas medidas de Bush contra a Ilha e a atualidade do pensamento de Ernesto Che Guevara. Entre os convidados está o vice-ministro para o Desenvolvimento Tecnológico no Ministério de Indústrias, Tirso Walfrido Saenz Sanchez, o embaixador de Cuba no Brasil, Pedro

Mosquera, e o sociólogo Emir Sader. As atividades serão realizadas no Auditório Faculdade de Medicina da UFMG, em Belo Horizonte, e no SESC – Contagem. Mais informações sobre a XV Convenção Nacional de Solidariedade à Cuba poderão ser obtidas pelo telefone (31) 3077.6222.



## O paraíso que não cabe em uma tirinha

Em janeiro o chargista do Sindieleto, Nilson Azevedo, 58 anos, visitou Cuba, e realizou um antigo sonho. Em apenas seis dias em Havana, o artista pode conhecer bem mais do que o mar de Cuba e sua beleza inenarrável. Das andanças pela capital da Ilha, Nilson guarda provas concretas da atenção à infância e à juventude. “Eu já era apaixonado pelo país, mas depois de tantos anos esperando por esta viagem, tinha medo de me decepcionar com Cuba”, conta. Aconteceu o contrário.

Outra característica que impressionou Nilson, como acontece com outros tantos turistas, foi uma igualdade social que talvez não tenha sido alcançada na China ou União Soviética ou em qualquer outro país do mundo. “Em Cuba não tem nenhuma criança na rua ou mendigo e não vi ninguém desem-



Nas ruas de Havana, a força da música cubana

pregado e os idosos são ativos”.

O chargista também destaca a falta de estresse do povo, apesar da eficiência que reina no país. “Havana mais parece o Brasil da década de 50. Lá os crimes são uma raridade e não vi ninguém discutindo. Talvez porque os cubanos não têm patrão”, conta.

Sobre a repressão divulgada pela mídia internacional conservadora, o artista diz não ter encontrado ninguém acua-

do, amedrontado ou humilhado. “A Cuba que a Revista Veja mostra eu não encontrei”. Nilson ressalta que, por causa do bloqueio americano à Cuba, lá faltam coisas que no Brasil sobram “Para eles é um luxo coisas como palito de dente, shampoo mais ca-

ro, chocolate e agenda, mas o que falta para um, falta para todo mundo”.

Nilson também viu que, ao contrário de alguns bens de consumo, verdadeiras raridades, a educação e a saúde são artigos de primeira necessidade ao alcance de todos. Isso talvez justifique a enorme paixão dos cubanos por seu país. Por todos os lados ele encontrou e fotografou, estátuas dos heróis, exceto do presidente

Fidel Castro, que não aprova esta homenagem em vida. “O maior dos heróis cubanos é José Martí, uma mistura de Monteiro Lobato com Tiradentes e um escritor que era obcecado pela educação. Fidel fez o que Martí sonhou”, acredita.

A população da Ilha é um povo caloroso, que adora dançar, que valoriza a sua religiosidade africana e entende que a soberania é a coisa mais importante. Depois de voltar da Ilha, ele não tem dúvidas de que bloqueio americano à Cuba é um crime com conseqüências dramáticas, a ser enfrentado por qualquer país da América Latina que quiser ter soberania. “Pela primeira vez na vida, saí na rua sem pensar que a sociedade era minha inimiga. Tudo isso mostra que a revolução cubana não é um legado de Fidel, mas do povo cubano inteiro que foi à luta pra valer, sem perder o humor, o gingado e a música”, conclui.

